

EFEITO ALÉM DA ATIVIDADE CAFEIRA, OUTRAS CULTURAS TAMBÉM SOFRERÃO CONSEQÜÊNCIAS COM MUDANÇAS CLIMÁTICAS

# Aquecimento global ameaça plantio de café



## Consumo de água crescerá e desperdício deve ser evitado

Estudo feito em Minas mostra que elevação da temperatura em até 1,5°C trará prejuízos

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

Nos próximos dez anos, a temperatura global deverá ter um aumento entre 1°C e 1,5°C, provocando o aumento do nível dos mares e trazendo conseqüências para a produção agrícola. Um estudo sobre o impacto do aumento da temperatura na área de cultura de café, feito em Minas Gerais, demonstra que o Estado poderá ter redução drástica de áreas para o plantio de café.

No Espírito Santo, o efeito poderá ser o mesmo nas áreas de clima idêntico ao de Minas Gerais, usadas para a produção de café arábica, avalia o meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Rubens Leite Vianello. Ele destaca que o mesmo raciocínio pode ser aplicado para outras culturas.

Vianello ressaltou que a elevação da temperatura global trará repercussões para a economia no Brasil e no mundo, com a redução de áreas para o cultivo de alimentos. "Os modelos prevêem que ocorrerão reduções drásticas de áreas cultiváveis em regiões que vivem basicamente da agricultura, que trarão grande prejuízo para a economia dessas po-



**DIMINUIÇÃO.** Cultura do café desenvolvida no país deverá ser uma das mais prejudicadas com transformações climáticas. FOTO: DIVULGAÇÃO

pulações", destaca.

A elevação do nível do mar em torno de 80cm a 1,20m, destacou, pode ser fatal para algumas regiões de elevada produção agrícola e o aumento da temperatura poderá inviabilizar o cultivo de determinadas culturas.

O meteorologista ressaltou, no entanto, que não se deve dar ao fato interpretação com conotação alarmista. "Deve ser interpretado como indutivo sério para que a sociedade e os governantes ado-

tem políticas públicas e científicas que reduzam a ação negativa dos homens sobre a transformação terrestre".

Para o Espírito Santo não há estudo específico. Entretanto, como a elevação da temperatura atingirá a todo o planeta, o meteorologista explica que os estudos feitos para o território mineiro podem servir também para outras regiões do país com clima idêntico e que são utilizadas para o cultivo de café arábica.

Vianello, que é chefe do 5º

distrito do Inmet, em Minas, explicou que o Painel Internacional de Estudos de Mudança Climática (IPCC) é constituído de mais de 100 cientistas de diversas nacionalidades e coordenado pela Organização Meteorológica Mundial, que é um departamento da ONU, sediado em Genebra.

Os estudos do grupo mostram que a medição global dos últimos dez anos tiveram aumento de 0,6° na temperatura média do globo. Medições feitas por satélite comprovam

que as águas oceânicas estão acumulando calor crescente. A elevação da temperatura do globo terrestre e das águas dos mares, destacou, é resultado do aumento da concentração dos gases de efeito estufa na atmosfera.

As mudanças climáticas já estão provocando fenômenos severos meteorológico e climáticos adversos em várias regiões, algumas delas mais intensas do que já vinham ocorrendo normalmente e outros que não ocorriam.

O aumento da temperatura global, para a atividade agrícola, significa maior necessidade de irrigação das lavouras, que resultará em mais consumo de água. Com a escassez da água, e a cobrança pelo seu uso, a alternativa para os agricultores é a utilização de sistemas mais econômicos que permitam irrigar áreas maiores com menor consumo de água.

Reduzir o desperdício é a palavra de ontem para a população urbana e rural, para as indústrias e para a agricultura, explica a consultora em Planejamento de Recursos Hídricos e Gestão das Nações Unidas, Maria de Fátima Chagas Dias Coelho. "A falsa idéia de abundância gera desperdício", ressalta.

Ela lembra que a política nacional de recursos hídricos estabelece que a água é um bem público e a prioridade no uso é para o consumo humano e animal. Fátima destaca que o desperdício é constatado nas áreas urbanas e também rural e a orientação é que a população seja conscientizada a reduzir o desperdício.

Os levantamentos indicam que 70% da água no mundo é consumida na irrigação. Além do uso intensivo, o desperdício na irrigação é elevado, explica a consultora. Uma das alternativas para reduzir o consumo é utilização da tecnologia e de equipamentos.

Em pouco tempo a cobrança pelo uso da água ocorrerá em todo o país porque já é lei. E pelo princípio, paga mais quem usa mais. A cobrança caminha de acordo com a velocidade de gestão das várias bacias hídricas. A primeira cobrança, há dois anos, foi instituída pelo uso das águas do Rio Paraíba do Sul (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas gerais).